

Relatório do Monitoramento de Indicadores da Pactuação Bipartite

Reunião realizada no GTPMA do dia 15/03/2023

Participantes: integrantes do GTPMA, áreas técnicas responsáveis pelos indicadores e coordenadorias da saúde (lista da presença em anexo).

Esta reunião foi realizada após a construção do Relatório Anual de Gestão (RAG) com o objetivo de discutir os resultados encontrados no ano de 2022. Para apresentação, foram selecionados 6 indicadores que demonstraram dificuldades para atingimento da meta, contudo o espaço também estava aberto para todos os demais.

Em relação ao resultado geral do estado do Rio Grande do Sul, observou-se que 12 indicadores **(60%) atingiram a meta pretendida** para o ano de 2022. No entanto, 8 indicadores (40%) não atingiram a meta pretendida. São eles:

- Taxa de Mortalidade Infantil
- Número de casos novos de Sífilis congênita em menores de 1 (um) ano de idade
- Testagem para HIV nos casos novos de tuberculose notificados no SINAN
- Coeficiente bruto de mortalidade por AIDS
- Cobertura vacinal da vacina tríplice viral
- Índice de infestação predial pelo Aedes Aegypti (menos que 1%)
- Ações de matriciamento sistemático realizadas por CAPS com equipes de Atenção Básica
- Percentual de coleta de amostra por RT-PCR (diagnóstico padrão ouro), em casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) hospitalizados e óbitos por SRAG.

Observou-se, ainda, **que apenas 4 indicadores (20%) não apresentaram uma melhora de desempenho entre 2021 e 2022: Taxa de Mortalidade Infantil, Índice de infestação predial pelo Aedes Aegypti, Número de casos novos de AIDS em menores de 5 anos de idade e Índice de internações por Transtornos Mentais e Comportamentais (TMC)**. Ressalta-se que os dois últimos indicadores citados já tinham reduzido a meta e por esse motivo, tiveram a meta atingida mesmo com o desempenho reduzido.

Destaca-se também, os **dois indicadores com maior percentual de atingimento da meta: Cinco coletas de amostras por semana com RT-PCR (diagnóstico padrão ouro), realizado dos casos de Síndrome Gripal atendidos em cada unidade sentinela (1018%) e Razão de Mortalidade Materna – RMM (183%)**.

Quanto à análise qualitativa, foram apresentados os seguintes destaques pelas áreas técnicas:

“Mortalidade infantil”

- Números absolutos tiveram queda em comparação com anos anteriores a COVID;
- Em conta 2020 e 2021 a queda foi brusca em decorrência da pandemia de COVID-19;
- O número de nascimentos está em queda no estado;
- Não houve alteração na principal causa de óbito - causas perinatais;
- **Macrorregiões com maiores taxas de mortalidade infantil: Sul, Centro Oeste e Vales;**
- Nenhuma CRS em destaque, pois números são historicamente altos.

“Número de casos novos de sífilis congênita em menores de 1 ano de idade”

- Leve **queda em comparação com 2021**, cerca de 7%, mas não atingiu a meta estipulada;
- Foi colocado como um indicador PIAPS, estratégia importante para redução dos valores desse indicador nos próximos anos;
- Queda na testagem de sífilis nas gestantes;
- Área técnica está trabalhando na implantação de ferramentas tecnológicas para aprimorar o monitoramento da gestante e também para ter mais precisão nos critérios de classificação.
- **Regiões historicamente prioritárias** no monitoramento de sífilis em gestantes: **R1, R4, R6, R8, R9 e R10 (Metropolitana), R17 (Sul), R23 e R25 (Serra)**
- 3ª CRS relata que metade dos casos de Pelotas foram em gestantes que não tiveram pré-natal

“Coeficiente bruto de mortalidade por Aids”

- Queda em 2022;
- Números são historicamente ruins;
- Ao verificar os resultados por região de saúde no ano de 2022, tem-se sete (7) regiões com coeficiente superior ao do Estado (9,75/100.000 hab.), sendo em ordem decrescente: R10 (18,59/100.000), R8 (13,95/100.000), R4 (11,24/100.000), R21 (10,91), R7 (10,32/100.000), R9 (10,22/100.000) e R5 - (10,01/100.000);
- Proposta do programa de circuito rápido (Ministério da Saúde) será uma estratégia para o próximo ano.

“Cobertura vacinal da vacina tríplice viral, primeira dose, para crianças de 01 ano de idade”

- Melhora na cobertura em comparação com 2020 e 2021;
- Estão implementando **ações estratégicas através do Programa Estadual de Imunização** de ida aos locais para compreender o motivo das baixas coberturas em algumas regiões. As motivações são diversas, foram apontadas a resistência causada pelos movimentos antivacina, mas especialmente o problema no sistema de registro.
- Destaque para região **R2 com apenas 57,83% de cobertura.**

“Percentual de idosos com registro do procedimento “Avaliação Multidimensional da Pessoa Idosa”

- Proposta de **trocar a unidade de medida** do indicador de percentual de idosos para número absoluto de avaliações,

- Ressalta-se que a base de dados (SISAB) não identifica o CPF da pessoa idosa, o que gera **duplicidade nos dados**. A mesma pessoa tem mais de uma avaliação registrada e acaba contando como pessoas diferentes.
- As regiões de saúde R10 (0,4%), R23 (2,4%), R3 (3%), R7 (3,8%) e R21 (5,2%) foram as que não conseguiram atingir o percentual de 7%

“Percentual de coleta de amostra por RT-PCR (diagnóstico padrão ouro) em casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) hospitalizados e óbitos por SRAG”

- **Discussão sobre mudanças na meta.** A meta estadual é de 95%. O MS lançou uma meta de 70%. Como esta meta ficou muito baixa para a realidade do Estado, sugeriu-se mudar a meta estadual para um meio termo, que fique entre 85 e 90%.
- Destaque para regiões com **baixo percentual de coleta: R1(5,24%), R16 (19,73%) e R18(8,82 %)**

“Índice de infestação predial pelo *Aedes Aegypti* (menos que 1%)”

- Não houve discussão, pois o indicador não tinha sido inicialmente selecionado;
- Contudo, observa-se algumas considerações apresentadas no RAG;
- Embora o indicador não tenha atingido a meta, observou-se uma **melhora no decorrer do ano de 2022**: 1,1(1ªtri), 2,4 (2ªtri), 0,6 (3ªtri) e 0,3(4ªtri);
- Porém **não houve melhora do indicador entre 2021 e 2022**

“Testagem para HIV nos casos novos de tuberculose notificados no SINAN”

- Não houve discussão, pois o indicador não tinha sido inicialmente selecionado;
- Contudo, observa-se algumas considerações apresentadas no RAG;
- O resultado de 2022 (83,7%) foi melhor que o encontrado em 2021 (83%), porém a meta (85%) não foi atingida;
- As regiões de saúde R7, R9, R11, R16, R18, R23 e R25 são as com menor percentual da realização da testagem.

Conclusão:

Percebe-se uma melhora nos resultados dos indicadores ao compararmos o ano de 2021 com o ano de 2022 no estado do Rio Grande do Sul. Destaca-se que 80% dos indicadores apresentaram melhora nesse período, além disso, 60% atingiram a meta. Dos que não atingiram, destaca-se especial atenção para Taxa de Mortalidade e o Infantil o Índice de Infestação Predial. Entre as macrorregiões, observou-se maior dificuldade para a tingimento das metas na Metropolitana, Sul e Centro Oeste.